



ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL

AMANDA CHABROUR CHEHADI; GELMA MARIA JERÔNIMO VIEIRA NEVES;
GUILHERME EUGÊNIO GIL; MARIA PAULA CERUTTI DUMONCEL; MURILLO
MARTINS CARDOSO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é caracterizada por uma disfunção sistólica ou diastólica do músculo cardíaco. No Brasil, a IC é uma grande preocupação de saúde pública, por ser responsável por elevadas taxas de internações e morbimortalidade. Portanto, identificar as características clínicas para melhor controle epidemiológico é uma iniciativa promissora. **Objetivos:** Analisar as características epidemiológicas da IC no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram retirados por meio do Sistema de Informações de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) instalado no DataSUS/TABNET quanto as internações por IC no período de Janeiro de 2018 à Agosto de 2023 com relação à região, sexo e raça. **Resultados:** Entre os anos de 2018 à Agosto de 2023 o Brasil registrou 1.060.557 internações por IC, com predomínio da região Sudeste com 42%, seguida da região Sul (23%), Nordeste (22%), Centro-Oeste (7%) e Norte (6%). No mesmo período foi apontado um total de 127.329 óbitos por IC no Brasil, sendo as regiões de maiores ocorrências Sudeste (47%) e Nordeste (22%), acompanhadas por taxas de letalidade (TL) de 13,35% e 11,7%, já as menores concentrações encontraram-se nas regiões Sul (19%), Centro-Oeste e Norte (6%), apresentando TL de 10,20%, 10,45% e 12,20%, apesar da região Sul ocupar o 2º lugar com maior predomínio de internações, sua TL foi a menor quando comparada as outras. Além disso, observou-se um domínio de 52% no sexo masculino e 48% no sexo feminino, com semelhantes TL de 50,01% e 49,99%. Por fim, foi analisado uma superioridade das internações nas raças Branca (37,9%) e Parda (36,4%), e posteriormente Preta (5,3%), Amarela (1,9%) e Indígena (0,10%). Embora, a raça Preta tenha sido responsável por menores incidências de internações, ela apresentou a maior TL com 12,3%, seguida da raça Branca (11,96%), Indígena (11,66%), Parda (11,43%) e Amarela (11,33%). **Conclusão:** A presente análise demonstra uma diferença nos padrões de predomínio das internações e taxa de letalidade quanto as regiões brasileiras e etnia, sendo necessário novas análises científicas para melhor compreensão de tais variações. Ademais, os padrões quanto ao sexo apresentaram similaridade nos resultados.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hospitalizações, Insuficiência cardíaca, Letalidade, Saúde pública.